

Finger



FINGER

**A FÁBRICA
MAIS MODERNA
DA AMÉRICA
LATINA**

BRUNO GAGLIASSO

DESIGN / ARQUITETURA / MODA / DECORAÇÃO / VIAGENS / TENDÊNCIAS
LANÇAMENTOS / CULTURA / ESPORTE / ESTILO / PESSOAS / MODO DE VIDA

METABOX



TANDEMBOX



Móveis que proporcionem um movimento leve e silencioso são exigências cada vez mais comuns entre os clientes. Pensando nisso, a **METABOX** possibilita armazenagem e organização aliados ao alto conforto de movimento.

- //05 EDITORIAL
- //06 PALAVRA FINGER
- //08 A MAIS MODERNA DA AMÉRICA LATINA
- //16 **PERFIL**
JOÃO CARLOS MARTINS
- //20 TENDÊNCIA DOS CONTÊINERES NA ARQUITETURA
- //24 PALAVRA DO ARQUITETO
- //26 RIO + MUITOS ANOS
- //32 **QUALIDADE DE VIDA**
YOGA
- //34 AS TENDÊNCIAS QUE BRILHARAM NO I SALONE 2012
- //42 **TECNOLOGIA**
OS NOVOS HEADPHONES



- //44 **CAPA**
O ESTILO DE BRUNO GAGLIASSO



- //52 MUITO ALÉM DE BERLIM

- //54 **PINA BAUSH**
A HISTÓRIA DE UMA REVOLUCIONÁRIA DA DANÇA.



- //57 **INAUGURAÇÕES**
TERESINA

CAXIAS DO SUL

PORTO ALEGRE



VALORES SÃO FUNDAMENTAIS

Nesta edição da revista Finger a empresa divide com os leitores a melhor notícia que recebeu recentemente. A ampliação que realizou em sua fábrica a coloca entre as mais modernas do mundo: somente três em cada 10 fábricas do Hemisfério Norte têm tecnologia tão avançada quanto a do parque fabril da Finger. Isso significa respeito ao consumidor, à comunidade onde a Finger está instalada e ao meio ambiente. Fábricas modernas geram empregos de mão de obra especializada, respeitam a natureza e se preocupam, fundamentalmente, com a qualidade do produto oferecido ao cliente que procura a marca.

Esse princípio vai de encontro com um dos mais importantes valores da Finger, que é o respeito ao consumidor, um dos pilares essenciais da empresa que norteia todos os demais. Respeito pelo meio ambiente, pelos colaboradores e pelo cliente. E o próprio pilar do respeito conduz à credibilidade que transmite os demais valores. Nascida em Sarandi (RS), a indústria foi criada pela família de origem alemã Finger. Desde sempre, desde os primeiros artefatos, a família traz a marca da paixão pelo design, pela ousadia e pela preocupação com o cliente. Isso é respeito e credibilidade, que fazem com que a Finger hoje se estabeleça como uma das marcas que mais cresce no Brasil.

Nesta edição, você confere todos os detalhes da modernização da fábrica da Finger, além de uma entrevista com o ator Bruno Gagliasso, que produziu todos os ambientes de sua nova moradia com a Finger.

Boa leitura

Milena Fischer

Editora

QUEM FAZ O QUE

Ano V Número 14 - A Revista Finger é uma publicação da Finger Móveis Planejados, com distribuição dirigida e gratuita. **Conselho Editorial:** André Menin, André Tavares, Vicente Muguerza, Mariana Romano, Fábio Massarotto, Edson Finger, Paulo Sá, Pedro Lauri Finger, Servilio Gheller **Editora:** Milena Fischer DRT/RS 9173 **Texto:** Milena Fischer **Projeto Gráfico e Conceito:** Publiver ON Comunicação **Tiragem:** 20.000 exemplares. Revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que vigora desde 1º de janeiro de 2009. Os artigos e opiniões aqui expressos não refletem necessariamente a opinião da empresa. Finger Móveis Planejados | Rodovia RS-404 - KM 04 Distrito Industrial | Sarandi | Rio Grande do Sul | Brasil | CEP: 99560-000 | Fone: 55 (54) 3361.2199 | www.finger.ind.br | Departamento Comercial: André Tavares - andre@finger.ind.br

MAIS MODERNA PARA SATISFAZER OS CLIENTES

HÁ MUITOS ANOS A FINGER VEM INVESTINDO FREQUENTEMENTE NO DESENVOLVIMENTO DE SUA MARCA. NOSSO OBJETIVO ÚNICO E VERDADEIRO É PODER LEVAR UM PRODUTO ADEQUADO ÀS NECESSIDADES DE CADA CONSUMIDOR, SEM ABRIR MÃO DE UM DESIGN CONTEMPORÂNEO E COM A QUALIDADE SUPERIOR PARA CADA CLIENTE.

Para que o benefício atinja as expectativas de cada consumidor, não medimos esforços para investir em pesquisas e viagens, não apenas em feiras de design, mas, principalmente, em feiras e indústrias que fornecem alta tecnologia.

Graças a isso, os resultados aparecem. Na Isaloni 2012, percebemos que a Finger já oferece ao mercado nacional, há mais de dois anos, o que foi considerado lançamento na Itália. Através de nosso setor de usinagem, é possível levar ao mercado painéis e tamponamentos curvilíneos, gerando a possibilidade de arquitetos e designers de interiores criarem ambientes verdadeiramente diferenciados em relação aos nossos bons concorrentes de mercado. Também trouxemos ao mercado, junto ao segmento de móveis planejados, um padrão composto por madeira 100% maciça e certificada, compondo com as tradicionais linhas de MDF ou MDP, além de padrões exclusivos e metais diferenciados.

Dividimos aqui a melhor notícia que recebemos recentemente. A ampliação que realizamos agora em nossa fábrica nos coloca entre as mais modernas do mundo: somente três em cada 10 fábricas do Hemisfério Norte têm tecnologia tão avançada quanto a do nosso parque fabril.

Tudo isso nos orgulha e aumenta nosso entusiasmo para continuar investindo na marca Finger, pois na realidade, queremos que a marca seja de propriedade daqueles que se relacionam com ela. Que você possa confiar e percebê-la como uma marca sua. Que ela possa levar satisfação e conforto para dentro da sua casa ou do seu ambiente de trabalho.

Edson Finger
Diretor



UMA FÁBRICA TÃO MODERNA ASSIM ESTÁ BEM PERTINHO DE VOCÊ.

Finger
Móveis Planejados

O DESIGN EUROPEU COM A PRECISÃO ALEMÃ.

Finger

Finger

UMA FÁBRICA
MUITO MODERNA,
PENSADA PARA VOCÊ.

ESTAR ENTRE UMA DAS FÁBRICAS MAIS MODERNAS DA AMÉRICA LATINA,
OU ATÉ MESMO ENTRE AS MAIS MODERNAS DO MUNDO, FAZ COM QUE
A FINGER NÃO DEIXE DE INVESTIR NO APRIMORAMENTO DOS SEUS
EQUIPAMENTOS, PROCESSOS, GESTÃO E ESTRUTURA.





Vista da unidade 1



No mês de Agosto a Finger comemora mais uma de suas ampliações, e olha que já são quatro anos investindo ininterruptamente no aprimoramento do negócio.

“Ser moderno pra nós é uma questão de sobrevivência, mas nosso conceito de modernidade permeia todas as áreas e processos, desde seleção de pessoas até equipamentos de última geração”, afirma Edson Finger, Diretor Administrativo.

Recentemente a fábrica, além de receber oito mil metros de área, totalizando mais de vinte mil metros de parque fabril remodelou sua estrutura, investindo em um novo *layout* integrado e inteligente, otimizando todos os processos de fabricação, reduzindo ainda mais as possibilidades de erros.

Outro investimento importante foi na implantação de um sistema de gerenciamento de estoque totalmente automatizado – um dos poucos da América Latina – que organiza do recebimento da matéria prima até as máquinas de corte, sem a utilização de mão de obra, através de códigos de barras. Assim, além de ampliar a velocidade do processo, protege ainda mais os colaboradores evitando acidentes de trabalho.



Vista da entrada principal

“É um dos mais modernos sistemas de gerenciamento de estoques do mundo” afirma Joseane Finger, Diretora Financeira da empresa. “valeu cada euro investido” – conclui.

Outra grande inovação foi a ampliação do centro de usinagem, área que permite o corte de peças curvas, valorizando ainda mais os ambientes e gerando grandes diferenciais. “Sem dúvida, com o centro de usinagem da Finger, os arquitetos e decoradores podem soltar livremente sua inspiração, criando ambientes realmente diferentes para seus clientes, já que atualmente os bons concorrentes não tem apresentado essa possibilidade” afirma André Menin, arquiteto da Finger.

O Centro de Usinagem, bem como todo o processo fabril da Finger, cria um diferencial competitivo e único no mercado: a capacidade de fazer ambientes realmente diferenciados e customizados, de acordo com o desejo de cada consumidor.

“Estamos sempre buscando novas tecnologias e possibilidades. Hoje, inclusive, estamos antecipando tendências que estão sendo lançados nas feiras internacionais,” finaliza André Tavares, gerente de expansão e de franquias.

“ESTAMOS SEMPRE
BUSCANDO NOVAS
TECNOLOGIAS E
POSSIBILIDADES.”

ANDRÉ TAVARES,
GERENTE COMERCIAL.



Vista da parcial das docas



ESTRUTURA

- Layout integrado e inteligente dos processos industriais e dos maquinários. Isso aperfeiçoa o processo geral e amplia a precisão.

- Gerenciamento de estoque 100% automatizado. Melhora e organiza o recebimento, da estocagem ao corte, identificando cada peça por código de barras. É o que há de mais moderno no mundo em termos de processo.

- Centro de usinagem e furação. Estes processos permitem a criação do "diferente", como o Kurve, por exemplo.

- Fábrica nova. Estrutura arejada com melhoria notável na qualidade ambiental para os colaboradores.

GERENCIAMENTO AUTOMATIZADO DE ESTOQUE TECNOLOGIA E GANHO DE TEMPO



Gerenciamento de estoque 100% automatizado. Melhora e organiza o recebimento, da estocagem ao corte, identificando cada peça por código de barras.

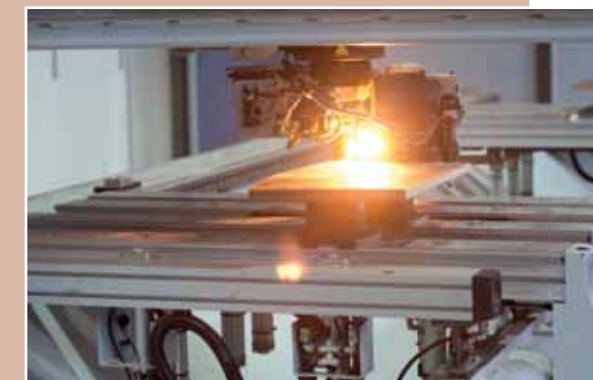


NOVAS POSSIBILIDADES

Consumidores cada vez mais exigentes, onde "fazer o necessário" não basta. É preciso fazer algo a mais, surpreender. Hoje, para atender neste nível, a Finger é a fábrica mais preparada, projetada e equipada para atender projetos ultra personalizados. Todo fluxo de processo industrial é preparado para a fabricação dos Editáveis (medidas especiais). Esse é um dos fatores que a torna a mais moderna.

CENTRO DE USINAGEM DAQUI SAI O PADRÃO EXCLUSIVO KURVE

O centro de usinagem da Finger trabalha produzindo uma grande variedade de diferentes partes, com a máxima eficiência, economia e qualidade. Com alta performance, permite a produção de peças curvas e arredondadas, ampliando a possibilidade de projetos verdadeiramente diferenciados. Aplica-se tanto em tamponamentos quanto em painéis de MDF ou MDP. É aqui que nasce a linha Kurve.





O DESIGN EUROPEU
E A PRECISÃO ALEMÃ
CRIANDO AMBIENTES
DO SEU JEITO.

JOÃO CARLOS MARTINS MÃOS DO MUNDO



PRECISO, É NECESSÁRIO QUE EU ESCREVA
EM PRIMEIRA PESSOA.
PORQUE ELE É IMPRESSIONANTE.
UM DOCE DE PESSOA QUE ATRAVESSOU UMA
VIDA DE GLÓRIAS E DIFICULDADES QUASE
INENARRÁVEIS. E SORRI PARA AMBAS.

Conheci o maestro João Carlos Martins por volta de 2009, quando era coordenadora de comunicação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Por acaso, em um shopping center da cidade, lá estava ele. Sozinho, bebendo um vinho e comendo risoto de camarão na praça de alimentação. Havia sido convidado por uma empresa para proferir uma palestra de motivação. E ele sorria, docemente, como quem já tivesse atravessado todas as provações e tivesse se armado de todas as motivações possíveis para seguir em sua luta e sua arte.

João Carlos tem a voz doce e uma ironia suave em suas observações. É paciente, como precisou aprender a ser com as próprias mãos. Mãos de pianista internacionalmente reconhecido que começaram a faltar devido a uma degeneração no cérebro. No último mês de abril, ele se submeteu a uma nova cirurgia para tentar frear a doença que, aos poucos, tira-lhe os movimentos das mãos. Justamente as mãos de um dos maiores intérpretes do planeta de Johann Sebastian Bach. Ironia? Destino? João sorri como qualquer João. É da vida e é assim que é. Ele segue em sua nova empreitada. Quer formar mil orquestras de crianças carentes no Brasil. Ele, que já comanda o projeto da Orquestra Bachiana Jovem e tantos outros, formados por jovens de poucas oportunidades na vida. Vida



que deu a ele tudo quanto tirou. João Carlos Martins começou seus estudos ainda menino. Aos oito anos, seu pai o inscreveu em um concurso para executar obras de Bach e ele venceu seu primeiro desafio de tantos outros que estavam por vir. Começou a estudar no Liceu Pasteur e, com 11 anos, já estudava piano por seis horas diárias. Teve, no Liceu, aula com o maior professor de piano da época — um russo radicado no Brasil, chamado José Kliass. Sempre buscou a perfeição para se tornar um intérprete. Seus primeiros concertos chamaram a atenção da crítica musical mundial. Aos vinte anos estreou no Carnegie Hall, em Nova York, patrocinado por ninguém menos que Eleanor Roosevelt. Tocou com as maiores orquestras americanas e gravou a obra completa de Bach para piano.

João Carlos Martins viu-se por diversas vezes privado de seu contato com o piano, como quando teve um nervo rompido e perdeu os movimentos da mão direita em um acidente em um jogo de futebol em Nova York. Com vários tratamentos, recuperou parte dos movimentos da mão, mas, com o passar dos anos, desenvolveu a doença chamada Contratura de

INCAPAZ DE SEGURAR A BATUTA OU VIRAR AS PÁGINAS DAS PARTITURAS DOS CONCERTOS, JOÃO CARLOS FAZ UM TRABALHO MINUCIOSO DE MEMORIZAR NOTA POR NOTA, DEMONSTRANDO AINDA MAIS SUA DEDICAÇÃO À MÚSICA.

JOÃO PERDEU ANOS DE SUA CARREIRA EM TRATAMENTOS, TREINAMENTOS E ENCONTROU NOVAMENTE UMA NOVA MANEIRA DE TOCAR, UTILIZANDO OS DEDOS QUE PODIA EM CADA MÃO.



Dupuytren. Novamente, teve que parar de tocar e, dessa vez, acreditou que seria para sempre. Vendeu todos seus pianos e tornou-se treinador de boxe, querendo estar o mais longe possível do que sua carreira significava como músico. Mas sua incontrolável paixão o fez retornar e realizar grandes concertos. Comprou novos instrumentos e tentou utilizar o movimento de suas mãos, criando um estilo único de tocar e aproveitar ao máximo a beleza das peças clássicas. No entanto, ao realizar um concerto na Bulgária, sofreu um ataque em um assalto e um golpe na cabeça lhe fez perder parte do movimento de mãos novamente.

Ao se esforçar, sofria dores intensas em suas mãos, principalmente na esquerda. Novamente pensou que nunca mais voltaria a tocar. João perdeu anos de sua carreira em tratamentos, treinamentos e encontrou novamente uma nova maneira de tocar, utilizando os dedos que podia em cada mão. Mas, dia a dia, podia tocar menos e menos com o estilo e maestria de antigamente. A paixão de João Carlos pela música inspirou um documentário franco-alemão chamado Die Martins Passion, vencedor de quatro festivais internacionais. “Eu estava sem rumo em 2003, já sabendo

que não poderia mais tocar nem com a mão esquerda. Sonhei então que estava tocando piano, com o maestro Eleazar de Carvalho, que me dizia: Vem para cá que eu vou te ensinar a reger”, conta ele, sempre que fala da opção por se tornar maestro.

Pouco tempo depois, em maio de 2004, estava em Londres regendo a English Chamber Orchestra, uma das maiores orquestras de câmara do mundo, numa gravação dos seis Concertos Brandenbúrgueses de Bach. Incapaz de segurar a batuta ou virar as páginas das partituras dos concertos, João Carlos faz um trabalho minucioso de memorizar nota por nota, demonstrando ainda mais sua dedicação à música. Em fevereiro de 2004, o crítico inglês descreveu, na International Piano Magazine, um episódio que aconteceu na vida de João Carlos Martins. Após um recital no Carnegie Hall, no final dos anos 60, recebeu uma recomendação de Salvador Dalí: “Diga a todos que você é o maior intérprete de Bach, algum dia vão acreditar. Faz muitos anos que digo ser o maior pintor do mundo e já há gente que acredita”.

O crítico termina dizendo que João Carlos Martins não teve que esperar tanto tempo.



CONCRETO, ORIGINAL E SUSTENTÁVEL

ELES ENVOLVEM, PRIMEIRAMENTE, UMA QUESTÃO DE ESTILO. DE REPENSAR A FORMA DE TRABALHAR OU MORAR. MAS PODEM SE TORNAR AMBIENTES SURPREENDENTES. SÃO OS CONTÊINERES, HISTORICAMENTE USADOS PARA TRANSPORTAR CARGAS EM NAVIOS, QUE COMEÇAM A CHEGAR À CONSTRUÇÃO CIVIL.





Cerca de 90% do movimento de mercadorias no mundo utilizam contêineres como forma de transporte e 100 milhões de cargas cruzam os oceanos em mais de 5 mil navios de contêineres a cada ano. Malcolm McLean foi o inventor dos contêineres que representaram uma revolução na indústria de transportes em meados dos anos 50.

Porém, hoje, após determinado tempo de uso, eles se tornam inutilizáveis gerando um cemitério de contêineres abandonados. Com a atual discussão sobre meio ambiente, construções sustentáveis, materiais desperdiçados que geram poluição, energia solar, reciclagem, os contêineres surgiram como uma alternativa construtiva.

Todos os contêineres são fabricados obedecendo uma padronização que oferece elementos modulares e podem, ainda, ser combinados com estruturas mais largas, simplificando o design, transporte e planejamento. Os contêineres podem ser empilhados até 12 unidades quando vazios.

BENEFÍCIOS

Eles são estruturas de aço extremamente fortes, porém leves, já confeccionados para um perfeito encaixe, disponíveis no mercado e podem ser facilmente realocados já montados. Na construção, é possível usar tintas à base d'água, painéis solares, teto verde, isolante de pet, entre outras aplicações de uma construção sustentável.

Os contêineres também exigem muito menos mão de obra, custos e trabalhos na fundação do que outros tipos de construções. Os contêineres usados podem ser comprados das empresas de transporte por US\$ 1,2 mil cada. Mesmo quando comprados novos, eles não custam mais que US\$ 6 mil.

Como os contêineres são feitos de aço, que é um bom condutor de calor, é necessário forrar o container com um isolante térmico. Hoje, no mercado de isolamentos, existem aqueles que não agredem a natureza e são feitos com materiais recicláveis, como aqueles feitos de garrafa PET. Em Nova York, por exemplo, foi erguido o Museu Nomadic, composto de 152 contêineres. Ele foi construído para abrigar uma exposição de fotografia na cidade em 2005. Depois, foi desmontado e remontado em Santa Mônica, Califórnia, no início de 2006.

CUIDADOS

A reforma de um contêiner pode precisar de cortes no aço e soldagem, o que exige mão de obra especializada, porém, mesmo com esses custos extras, esse tipo de construção ainda é vantajosa. O aço também deve ser jateado com um abrasivo e repintado com uma tinta não tóxica antes de ser habitável, a fim de evitar probabilidades de contaminação em detrimento das cargas que o contêiner transportou durante sua vida marítima.

O uso de aço para a construção ainda não é amplamente usado para estruturas residenciais. Portanto, a obtenção de licenças para construção pode ser problemática em algumas regiões devido aos municípios não terem visto este tipo de construção anteriormente.

Características e detalhes

Primeiramente, os contêineres são reformados, remodelados e equipados com o necessário, mas faltando pouco para seu acabamento. Então, as unidades são transportadas e montadas no local com a ajuda de um guindaste e conectadas as outras através de um sistema rápido de engate e finalmente pintadas com cores vibrantes capazes de protegê-las das ferrugens.

O Container City I teve sua construção iniciada em 2000 e levou cinco meses para sua conclusão, em maio de 2001. Originalmente, a construção não passava de três andares, mas devido à alta demanda, foi adicionado aos edifícios mais um novo andar, seja ele para residência, escritório ou estúdio. Um total de 20 contêineres forma a Container City I, sendo 15 para uso residencial. Este foi o primeiro complexo dos 14 que existem hoje na Inglaterra. O Container City I usa um esquema igual de pinturas para o aço que fica exposto a vento, água e ferrugem. Ele também mantém a própria estética de um contêiner de carga, assim, levando em sua arquitetura essa herança marítima.



PALAVRA DO ARQUITETO COMO VEMOS AS TENDÊNCIAS



andre@studiomenin.com
www.studiomenin.com

Sempre que falamos sobre tendências pensamos no que é atual para móveis e em como podemos aproximar a Finger deste momento. Mas isso pode ir muito além. Entendemos que o móvel ajuda a compor um ambiente e, por sua vez, este espaço mobiliado com todos os demais revestimentos e adornos é o que realmente os consumidores, cada vez mais exigentes, buscam hoje em dia.

A busca pela harmonia sempre anda junto com qualquer tendência. Vou exemplificar. Hoje, vemos muitas cores vibrantes e únicas, aplicadas em blocos ou volumes, seja no vestuário, seja na indústria automotiva, seja na indústria moveleira. Esse fenômeno, chamado de *color block*,

gera uma pergunta para nós, criadores de ambientes: Devo fazer um móvel com estas cores? Acredito que tudo que se refere à moda deve servir de referência para a composição de um ambiente, pois é a moda em geral que reflete o espírito do comportamento humano.

No entanto, um móvel durável pode não ser o melhor local para aplicar este conceito. Já a decoração pode e deve ser usada como estes pontos de atualização constante. Isso permite posicionar o *color block* nos nossos ambientes trocando o revestimento de uma almofada, por exemplo, ou até mesmo encapando um estofado. Enfim, utilizar elementos de fácil remoção pode ser a melhor escolha para fazer da sua casa um reduto de suas experiências, de seus gostos e de algumas novidades que o mundo do design constantemente nos oferece.

SOLUÇÕES EM ACABAMENTOS REHAU VALORIZAÇÃO DO SEU AMBIENTE

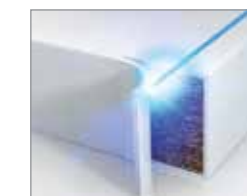
A REHAU desenvolve soluções ilimitadas em polímeros: os acabamentos diferenciados vão desde o alto brilho até a tecnologia a laser, são diversas as opções para você obter um móvel de alto valor agregado. Além de estar presente nas principais feiras mundiais de design, a REHAU possui uma equipe de Produtos e Desenvolvimentos pronta para oferecer o que há de novo no mercado.



RAUKANTEX fitas de borda
Compatível com os substratos.



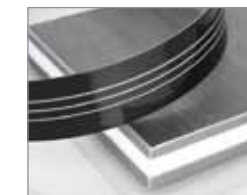
Visions
O vidro em um rolo.



Laser Edge
Fita fundida a laser, sem linha de junção.



Inspiration
Desenhos inovadores.



Lite
Iluminação indireta feita com LED.



Magic
Efeito tridimensional.



O mundo enfrenta uma crescente crise e nos últimos anos passamos por uma combinação de crise financeira global, crise alimentar, preços voláteis de petróleo, aceleração da degradação do ecossistema e um número cada vez maior de eventos climáticos extremos. Essas crises múltiplas e inter-relacionadas questionam a capacidade da população humana em crescimento de viver em paz e de forma sustentável neste planeta e exigem a atenção urgente de governos e cidadãos em todo o mundo. A Rio +20, portanto, foi um espaço para a discussão dessas questões assegurando o consentimento da liderança política mais alta.

// O QUE VOCÊ PODE FAZER?

Muitas pessoas veem a Rio+20 como uma plataforma para líderes globais e se creem excluídas do processo. Muito pelo contrário, a Rio+20 interessa a você e ao seu futuro e é essencial que você participe desse processo decisório. Se você não participou da conferência, pode ser agente de

mudança na sua comunidade. Faça sua voz ser ouvida ao tomar medidas em prol do meio ambiente. Dentro de casa, no condomínio, na escola do seu filho. Sugira, faça, cobre. Fazer uso da sua capacidade de influenciar as lideranças é fácil: organize seu próprio evento e convide outros a participar.

// RESULTADOS DA CONFERÊNCIA

Líderes mundiais encerram a Rio+20 assinando uma declaração que se pauta pelo mínimo denominador comum. O documento, considerado fraco pela sociedade civil, traz uma série de adiamentos e pedidos de estudos. O texto diz que os padrões de consumo precisam mudar, mas não afirma como isso vai acontecer - em vez disso, diz que os países vão estudar o assunto. Em vez de estabelecer um fundo de financiamento para ajudar os países menos desenvolvidos, afirma que será estudada uma maneira de arrecadar dinheiro de fontes diversas.

No último dia da Rio+20, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, pediu a todos os governos que eliminem a fome

RIO+MUITOS ANOS

DE 13 A 22 DE JUNHO FOI REALIZADA, NO RIO DE JANEIRO, A RIO+20, CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. UMA SÉRIE DE DEBATES, PAINÉIS E ATIVIDADES TOMOU CONTA DA CIDADE, ENVOLVENDO AUTORIDADES, VOLUNTÁRIOS, COMUNIDADES, ARTISTAS E LIDERANÇAS MUNDIAIS. NO PAPEL, MUITAS PROMESSAS E COMPROMISSOS FIRMADOS. MAS NÃO PARA AGORA.

VISITANTES
CONHECENDO
O ESPAÇO
"O FUTURO
QUE NÓS
QUEREMOS"





do mundo. Ele disse que, em um mundo populoso, ninguém deveria passar fome. No entanto, medidas concretas para que se caminhe nessa direção não foram estabelecidas. A fase final da conferência também registrou promessas de diferentes países e empresas em temas como energias limpas.

O encontro, que marcou os 20 anos após a emblemática Cúpula da Terra, também realizada no Rio de Janeiro, em 1992, e 40 anos depois da primeira reunião mundial sobre o tema, em Estocolmo, tinha como objetivo estimular novas medidas rumo a uma economia verde.

Na opinião do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a declaração não produz benefícios para a proteção

ambiental nem para o desenvolvimento humano. “Esta divisão antiga entre o meio ambiente e o desenvolvimento não é o caminho para resolver os problemas que estamos criando para nossos netos e bisnetos”, disse. “Temos que aceitar que as soluções para a pobreza e a desigualdade se encontram no desenvolvimento sustentável, e não no crescimento a qualquer custo.”

Na fase final do encontro, Ban Ki-Moon desafiou os governos mundiais a fazerem mais: “Em um mundo de muitos, ninguém, nem mesmo uma única pessoa, deveria passar fome”, disse. “Convido todos vocês a se juntarem a mim para trabalhar em um futuro sem fome”, acrescentou a uma plateia estimada em 130 chefes de Estado e governo.

Atualmente acredita-se que quase 1 bilhão de pessoas – um sétimo da população mundial – vivem em fome crônica, enquanto outro bilhão não recebe nutrição adequada. As medidas que poderiam ajudar a eliminar essa situação incluem a redução do desperdício de alimentos – quase um terço de todos os alimentos produzidos são jogados no lixo nos países ricos, e uma proporção ainda maior nos países mais pobres, por razões diferentes – além de dobrar a produtividade de pequenas propriedades. Em paralelo às principais

negociações no Rio, empresas e governos firmaram mais de 200 compromissos de ações voluntárias em diferentes áreas. Energia, água e alimentos estão neste pacote, embora a maioria das promessas sejam de inclusão do tema desenvolvimento sustentável em programas educacionais.

O acordo propôs o lançamento de um processo para se chegar a um acordo sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que provavelmente vão se basear e se sobrepor à atual rodada de objetivos conhecidos como Metas de Desenvolvimento do Milênio, que membros da ONU concordaram em buscar até pelo menos 2015. Os objetivos também devem ser coerentes e integrados à Agenda de Desenvolvimento da ONU depois de 2015, diz o acordo. Um grupo de trabalho com 30 integrantes decidirá um plano de trabalho e apresentará uma proposta para os ODSs à Assembleia Geral da ONU em setembro de 2013.

O texto propõe que os países ajam até 2025 para alcançar “reduções significativas” em destroços marinhos para evitar danos ao ambiente marinho, e se comprometeu a adotar medidas para evitar a introdução de espécies marinhas estranhas invasoras e administrar seus impactos ambientais

VISTA AÉREA
DE GALPÕES
DO PIER
MAUÁ ONDE
ACONTECEU O
EVENTO



“EM UM MUNDO DE MUITOS, NINGUÉM, NEM MESMO UMA ÚNICA PESSOA, DEVERIA PASSAR FOME. POR ISSO, CONVIDO TODOS VOCÊS A SE JUNTAREM A MIM PARA TRABALHAR EM UM FUTURO SEM FOME”.

Ban Ki-Moon, Secretário Geral da ONU

adversos. Ainda reiterou a necessidade de trabalhar mais para prevenir a acidificação do oceano.

No entanto, uma decisão muito esperada sobre uma estrutura de governo para águas internacionais, em especial em relação à proteção da biodiversidade, foi adiada por alguns anos.

O acordo pediu um novo processo intergovernamental para produzir um relatório que avalie quanto dinheiro é necessário para o desenvolvimento sustentável, e quais instrumentos novos e existentes podem ser utilizados para levantar mais fundos. O processo será liderado por um grupo de 30 especialistas, que concluirá seu trabalho até 2014. Embora alguns países em desenvolvimento tenham pedido a criação de um fundo de desenvolvimento sustentável de 30 bilhões de dólares, a proposta não entrou no texto final. Em vez disso, o texto “reconhece a necessidade de mobilização significativa de recursos de várias fontes”.

O NÚMERO TOTAL DE COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS ASSUMIDOS POR EMPRESAS, GOVERNOS E SOCIEDADE CIVIL É DE APROXIMADAMENTE 700 E SOMAM MAIS DE 500 BILHÕES DE DÓLARES.



// PARA ONDE A RIO+20 DEVERIA LEVAR?

O objetivo da cúpula era definir formas de promover um crescimento econômico que garanta a todas as pessoas do mundo acesso sustentável à alimentação, energia e água, sem prejudicar ainda mais o ambiente. Os governos expressaram aval a uma adoção universal da “economia verde”, o que implica uma transformação das práticas tradicionais de consumo e produção. A esperança é de que empresas alterem seus métodos, e que indivíduos revejam seu estilo de vida. Aqueles que apoiam o plano disseram que, em parte graças às discussões da Rio+20, os balanços corporativos e governamentais poderão dentro de uma década passar a refletir lucros e prejuízos ambientais. Mas alcançar metas mais amplas não será algo possível da noite para o dia. “A economia verde não é uma grande explosão, é uma transição”, disse Donald Kaberuka, do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB). “Alguns dizem que levará até 50 anos. O Rio não era para ser o final do processo, e sim o começo da jornada.” Como resultado, muitos ecologistas, ativistas e líderes empresariais acreditam que o progresso nas questões ambientais precisa ser feito localmente com o setor privado, sem contar com a ajuda de acordos internacionais.

Paralelamente à cúpula, empresas e governos locais lançaram vários projetos e compromissos. Oito bancos multilaterais de fomento prometeram 175 bilhões de dólares ao longo de dez anos para o apoio ao transporte sustentável no mundo todo.



// OS PONTOS POSITIVOS

O setor empresarial, que 20 anos atrás esteve praticamente ausente da Rio-92, agora, durante a Rio+20, liderou a realização de compromissos voluntários, reconhecendo o valor do capital natural e comprometendo-se a usar os recursos naturais de forma responsável. Ao longo de quatro dias mais de 3 mil pessoas, representando cerca de 1500 empresas de 60 países, participaram de eventos do Global Compact – o braço da ONU para relação com a iniciativa privada – e produziram 220 compromissos.

O número total de compromissos voluntários assumidos por empresas, governos e sociedade civil é de aproximadamente 700 e somam mais de 500 bilhões de dólares. Houve ainda uma grande participação na chamada Cúpula dos Povos, no Aterro do Flamengo, por onde passaram mais de 350 mil pessoas entre os dias 15 e 22 de junho. Cerca de 14 mil ativistas brasileiros e de redes internacionais, assim como mais de 7 mil organizações não governamentais participaram de manifestações e expressaram um conjunto de opiniões, numa perspectiva geralmente crítica ao evento oficial. Existe, é claro, boa distância entre a expectativa gerada por uma conferência como essa e o seu resultado imediato. É preciso reconhecer que há críticas pertinentes ao grau de avanço obtido. E que serão argumentos da mesma natureza dessas críticas que darão rumo e velocidade às mudanças em direção a uma economia muito além do que verde, realmente inovadora e inclusiva.

MUITO ALEM DO CORPO

JENNIFER ANISTON E DEMI MOORE SÃO APENAS DUAS DAS DEZENAS DE CELEBRIDADES QUE PRATICAM YOGA. QUANDO LHEM PERGUNTAM O QUE FAZEM PARA SE MANTEREM BELAS COM O ABDÔMEN SEQUINHO, AFIRMAM CATEGORICAMENTE QUE PRATICAM YOGA. MADONNA JÁ DISSSE O MESMO. MAS A PRÁTICA DO YOGA, MESMO PARA QUEM BUSCA EMINENTEMENTE UM CORPO "SEQUINHO" E FIRME, VAI ALÉM DA QUESTÃO FÍSICA.



Não é preciso ter o conhecimento profundo da filosofia que envolve a prática, mas, especialmente nos dias de hoje, unir momentos de prática física com meditação e concentração só traz benefícios. Para o corpo e para o espírito. Para começar, a saudação (que não é utilizada apenas por praticantes de yoga) já traz, em si, um belo significado. Namaste ou namaskar são usadas tanto no encontro como na despedida entre as pessoas. Literalmente, significa "a você, meu namaskar", minha reverência, meu reconhecimento da presença do Ser em você. Esta palavra é a primeira num mantra védico para Shiva, chamado Sri Rudram, que aparece no Rig Veda, o livro mais antigo da humanidade, que trata extensamente da vida de yoga.

Não faltam razões para levar ao início da prática. E eles vêm de todos os lados e de diversas motivações. Escolhemos três, bem diversas, como exemplo, para mostrar que são muitos os caminhos que podem levar você a experimentar essa prática que vai muito além do exercício físico.

MAIS ENERGIA

Se você se sente frequentemente cansado e já descartou a possibilidade de ser algum problema mais sério, é provável que esteja exagerando na quantidade de ações que realiza todos os dias. Além de investir em momentos de relaxamento, diminuir a carga de compromissos e introduzir uma alimentação equilibrada, outra maneira eficiente de aliviar o cansaço é por meio de exercícios leves ou moderados. O yoga é uma das alternativas para quem quer se livrar da sensação de peso ao realizar as atividades, pois as práticas dinâmicas liberam endorfina e fazem você se sentir leve. Além disso, o yoga trabalha o equilíbrio entre corpo e mente, sendo que sua eficácia não vem apenas da liberação dos hormônios do bem-estar, mas também da capacidade de tranquilizar os pensamentos para que a mente e o corpo fiquem relaxados.

AUXÍLIO NA CORRIDA

Durante o curso de uma milha de corrida, equivalente a 1.609 metros, o pé toca o chão 1000 vezes. A força do impacto em cada pé corresponde a três ou quatro vezes o peso do atleta. Logo, não é de se surpreender que seja comum escutar corredores reclamando de dores nas costas, joelhos, ou mesmo de feridas nos pés. A dor que a maioria dos corredores sente não é proveniente propriamente da corrida, mas de desequilíbrios e exacerbações que a mesma gera. Permitir que o corpo atinja o equilíbrio através da prática do yoga possibilita que o atleta corra mais tempo e de maneira mais intensa, por muitos anos.

APOIO PARA LARGAR O CIGARRO

Especialistas no tratamento de tabagismo ressaltam a importância de uma mudança de hábitos como uma alimentação mais saudável, prática de exercícios físicos e psicoterapia em alguns casos. O yoga pode entrar no tratamento como um elemento fundamental, que desenvolve a disciplina, a força de vontade, a consciência corporal e o equilíbrio mental. "O indivíduo, quando para de fumar, muitas vezes, desenvolve um quadro de ansiedade ou depressão e o yoga é importante no êxito do tratamento, pois trabalha o conceito saudável de corpo-mente e ajuda a controlar a vontade de fumar", avalia o psiquiatra Celso Lopes de Souza, autor do livro A Última Tragada (ed. Harbras) e dirigente da clínica antitabagista Souza Abdal, em São Paulo.

Fonte: Yoga Journal





I SALONI | SALÃO INTERNACIONAL DE MÓVEIS | MILÃO 2012

ONDE AS TENDÊNCIAS APARECEM

MAIS DE 2,5 MIL EXPOSITORES DE TODO O MUNDO SE REUNIRAM NA 51ª EDIÇÃO DO ISALONI, SALÃO INTERNACIONAL DE MILÃO, REALIZADO EM ABRIL, NA ITÁLIA. A EXPOSIÇÃO AGREGA O SALÃO INTERNACIONAL DO MÓVEL, A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MÓVEIS DE COZINHA E A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BANHEIROS.

Ao longo de seus mais de 50 anos, o Isaloni se tornou uma força motriz para a economia europeia, tornando-se um evento setorial de referência global. Uma das grandes inovações na edição de 2012, dentro do Salão Internacional de Móveis de Cozinha, foi a inclusão de acessórios, para estimular um sistema de fornecimento integrado que se alinha aos móveis em exposição em Milão. Ao reunir desde acessórios de mesa a utensílios de cozinha, a Eurocozinha se tornou a primeira exposição internacional a colocar em evidência os fabricantes líderes de acessórios de cozinha, lançando e definindo tendências. A gama de produtos expostos na Eurocozinha atende a todos os gostos e as

necessidades possíveis: das cozinhas clássicas às cozinhas de design, surgiram produtos elaborados a partir de uma ampla gama de materiais, desde metal até a madeira, com especial destaque para a solução em elementos naturais. Segundo números apresentados na feira, entre janeiro e agosto de 2011 as exportações do setor de cozinha cresceram 1,7%, atingindo 390 milhões de euros. As exportações de cozinhas feitas na Itália, para os 10 maiores mercados de saída, especialmente Rússia, Alemanha e Suíça, subiu dois dígitos. Um destaque é o crescimento da China como mercado consumidor: as exportações italianas para este país aumentaram 50%.



TENDÊNCIAS

Apesar da crise recente registrada pelo setor, especialmente na Europa, em 2012 os fabricantes decidiram adaptar à oferta e a demanda sofreu uma pequena diminuição. Com isso, a mostra não se resumiu a um *revival* de catálogos anteriores, mas se mostrou inovadora e criativa, ousando em releituras e investindo em peças menores, mais fáceis de transportar, com uma logística de produção mais enxuta. Mas o design não foi poupado: peças de desenhos provocativos apareceram em todos os ambientes. Uma consequência interessante desse fenômeno é a reavaliação da figura do designer, que deixou de ser visto como um planejador de trabalho e passou a ser uma "estrela da mídia" através de suas criações. Os grandes nomes do mundo do design

estavam, obviamente, presentes no Salão, mas a ênfase foi deslocada da pessoa para o produto. As novas tendências apresentadas em Milão evidenciam claramente uma atenção sofisticada ao material – como as superfícies curvas, já lançadas no Brasil há dois anos pela Finger, na linha Kurve, e o uso de revestimentos ousados, como o uso de madeira maciça reflorestada em móveis planejados, linha também já trabalhada pela Finger na cartela do Venen. Assim como comprovado na feira internacional, esses materiais ampliam as possibilidades de o designer criar projetos que incluam desenhos tão sofisticados quanto as próprias matérias-primas à disposição.



Leveza, materiais naturais e uma escolha deliberada de design arrojado marcaram vários lançamentos. O tecido está mais em alta do que nunca, atingindo o topo da importância na presença do mobiliário e conversando diretamente com a moda. Tecidos aparecem literalmente, em revestimento de estofados, mas também em padronagens e grafismos para acabamentos de móveis de madeira e outros materiais – como as linhas da Finger que imitam o jeans, o linho e o couro. A atenção centrada na matéria-prima traz consigo, inevitavelmente, uma renovada atenção aos detalhes, que deixaram de ser considerados acabamentos e passaram a se tornar componentes estruturais de cada projeto.

No extremo oposto do espectro de lançamentos, há alguns objetos deliberadamente neutros e, portanto, universais, em termos de potencial de utilização e interpretação. Um exemplo forte foi a apresentação, pelo renomado designer alemão Konstantin Grcic, da cadeira Flötotto, concebida para um mercado de massa, como escolas, mas que traz em si valores como a pureza do design e a sustentabilidade, por ser totalmente reciclável e de baixo custo de produção. Outra vertente marcante foi a nostalgia. Dentro dessa linha, de memórias de um *status quo* perdido, surgiram releituras de salas burguesas, do estilo *art déco* e das linhas dos anos 1940 e 1950.

Eurocozinha

Desde que as cozinhas se tornaram estrelas da casa, os projetos têm salientado peças estruturadas e ricas em tecnologia, mesmo porque precisam, por sua própria natureza, atender à funcionalidade muito mais do que em qualquer outra parte da casa. Para os especialistas de Milão, a cozinha permanece como o principal indicador dos sonhos e das expectativas dos proprietários, em comparação com o resto da casa como um todo. Uma das tendências é tirar o foco da cozinha das paredes, ou seja, projetar ilhas que integrem cozinha e sala de jantar/estar, na tendência confirmada de projetar, em casa, grandes espaços de convivência.

Novos materiais de acabamento também têm sido assunto para investigação dos designers. Um dos resultados interessantes foi a apresentação de um projeto para Ernesto Meda, em que as superfícies são cobertas com "iconcrete", material sustentável que se parece com cimento. Outro tema marcante na Eurocozinha foi a





O TECIDO ESTÁ MAIS EM ALTA DO QUE NUNCA, ATINGINDO O TOPO DA IMPORTÂNCIA NA PRESENÇA DO MOBILIÁRIO E CONVERSANDO DIRETAMENTE COM A MODA.

tendência dos projetos de tornar o visual das cozinhas o mais natural possível sem, para isso, comprometer a resistência necessária aos móveis. Uma das alternativas para esse resultado é o desenvolvimento de balcões de trabalho "slim" – mais estreitos do que os tradicionais.

Exposição Internacional de Banheiros
Projetar banheiros e salas de banho inclui uma gama de requisitos técnicos que limitam a concepção de alguns ambientes. Para contornar essas impossibilidades, a indústria também desenvolveu uma série de acabamentos diferenciados para móveis de banheiro. O que se viu em Milão foi um



Identifique-se



claro interesse em revestimentos, como o uso de sobreposições de vidro e lascas de mármore multicolorido. A marca da tendência da nostalgia aparece em revestimentos que lembram madeira e linhas curvas e retrô na concepção de banheiras. Em uma tendência cada vez mais forte de transformar os banheiros em spas ou salas de banho, apareceram modelos de ofurôs, saunas individuais, chuveiros altamente tecnológicos e mobiliário como poltronas e bancos para salas de banho.

A próxima edição do Isaloni será realizada de 9 a 14 de abril de 2013



Z E N
Coleção banho, puxadores e alças.
www.zendesign.com.br

Designed by
Robert Luis

Puxador para móveis
FLUID

AS LINHAS RETAS DO PUXADOR
SUBLINHAM O MÓVEL
E CONTORNAM A MÃO.
UM PRODUTO SOFISTICADO
QUE VAI ENVOLVER VOCÊ!

O QUE VOCÊ OUVI?

OS TOCADORES DIGITAIS DE MÚSICA ESTÃO POR TODA PARTE. SE NÃO SÃO ELES, SÃO OS CELULARES QUE CUMPREM ESSA FUNÇÃO. MAS OS FONES GERALMENTE NÃO ACOMPANHAM A TECNOLOGIA DOS APARELHOS. PARA OS APRECIADORES DA MÚSICA, OS FONES QUE VÊM COM OS APARELHOS GERALMENTE DEIXAM A DESEJAR.



Atualmente já é possível comprar um bom fone por um preço razoável, fora que os celulares mais novos possuem conectores do tipo 3,5 mm – aquele que os fones comuns possuem há décadas. Os fones que vão dentro do ouvido – ideais para quem pratica esporte – são menores, mais leves e atualmente sua qualidade de áudio se equipara com a dos externos. Só são incômodos para quem não gosta de ter algo dentro do ouvido ou tem o canal auditivo muito pequeno – embora haja fones internos no mercado que têm adaptadores em três tamanhos.

Já os externos são aconselhados para quem fica em frente ao computador. Podem ser fechados (cobrir toda a orelha) ou abertos (apenas sobre a orelha). Enquanto os fechados oferecem maior isolamento acústico, os abertos deixam escapar mais som. Por outro lado, esses últimos tendem a ser mais confortáveis e dão um som mais natural e menos abafado. É importante, por exemplo, saber qual tipo de música será tocado

em seu MP3, avaliar o comprimento do cabo e prestar atenção a itens que os fabricantes divulgam. Se você não é um expert, melhor pedir ajuda ao vendedor de uma loja especializada. Confira algumas dicas iniciais:

É importante definir o que você vai escutar mais: se são filmes de ação (no iPod, por exemplo), música erudita, hip hop – cada um tem um perfil diferente de áudio. Ouvir uma orquestra exige um fone que equilibre bem todas as frequências, enquanto músicas com mais batidas pedem maior cobertura dos graves. Se possível, teste seu próximo fone naquilo que mais vai usar. Sempre avalie um fone sem utilizar equalizadores, intensificadores de graves e outros truques de som. Em tese, o fone tem que ser bom por si só. Essas artimanhas servem para otimizar o que fones ruins, caixas de som de computadores e o som integrado dos notebooks têm de fraco.

Se achar que um teste de qualidade com seus próprios ouvidos não basta, atente-se às configurações. Em geral, o melhor entre os fones mais simples é o que cobre a maior faixa de frequência possível. Confira também se o comprimento do cabo é satisfatório. Quem usa mais o fone em casa vai querer um maior, enquanto quem pratica esportes deve preferir os mais curtos. Se possível, opte por fones que trabalham com extensores, que você usa conforme a finalidade.

De nada importa um fone com atributos incríveis se ele não é confortável nem responde às suas necessidades. A grande dica é testar. Nenhum parâmetro de laboratório é tão bom para sua escolha como você mesmo.

OUVIR UMA ORQUESTRA EXIGE UM FONE QUE EQUILIBRE BEM TODAS AS FREQUÊNCIAS, ENQUANTO MÚSICAS COM MAIS BATIDAS PEDEM MAIOR COBERTURA DOS GRAVES. SE POSSÍVEL, TESTE SEU PRÓXIMO FONE NAQUILO QUE MAIS VAI USAR.



O ESTILO BRUNO GAGLIASSO



EM UMA CONVERSA DESCONTRAÍDA, CERCADO DE AMIGOS, BRUNO ENCONTROU A EQUIPE DA REVISTA FINGER PARA UMA ENTREVISTA INFORMAL E MUITO DIVERTIDA.

ESBANJANDO SIMPATIA E TALENTO, CONDUZIDO POR JORGE BISPO - UM DOS GRANDES FOTÓGRAFOS BRASILEIROS - FALOU SOBRE SUA CARREIRA, DO QUE GOSTA, HOBBIES E DIVERSÃO, EM APARTAMENTO PROJETADO PELO ARQUITETO GIOVANNI CHRYSTIAN PEGORINI COM AMBIENTES DA FINGER. ALIÁS, ESBANJAR SIMPATIA E A ARTE DE TORNAR TODOS QUE O CERCAM AMIGOS, PROVAVELMENTE SEJA MAIS UMA DAS GRANDES VIRTUDES DO ATOR, QUE TAMBÉM FICOU REGISTRADA NAS PERGUNTAS REALIZADAS PELA REVISTA FINGER, QUE VOCÊ VAI PODER LER NA ÍNTEGRA.

FOTOS: JORGE BISPO



MEU PRIMEIRO
TRABALHO FOI
AOS 7 ANOS NA
NOVELA "BARRIGA
DE ALUGUEL", DA
REDE GLOBO.

RF – Qual foi o trabalho mais marcante da sua carreira?

Bruno – Todos foram super importantes, mais o mais marcante e que considero o grande primeiro trabalho foi o das Chiquititas. Ali aprendi muito. Foi o meu primeiro emprego. A experiência de morar sozinho na Argentina com 17 anos, convivendo longe do Rio, dos amigos da família. Uma realidade que até então ainda não tinha vivido. Foi muito legal. Realmente aprendi muito.

RF – Qual o personagem que você faria de novo e o que mudaria nele?

Bruno – (Risos) Sem dúvida o Ricardo da novela Sinhá Moça. Me diverti muito, tudo era muito engraçado e legal de fazer. Não mudaria nada.

RF – Fala sobre o início da tua carreira.

Bruno - Meu primeiro trabalho foi aos 7 anos na novela "Barriga de aluguel", da Rede Globo. Aos 14 anos, comecei a fazer teatro. No final de 1999, fui para Buenos Aires, na Argentina para trabalhar na novela infantil "Chiquititas" (SBT). Na ocasião, tinha 17 anos. Após o retorno da Argentina, voltei para a Rede Globo e comecei a atuar em papéis mais complexos, fazendo tipos diferenciados, como o conturbado Inácio de "Celebridade", caipira Ricardo de "Sinhá Moça" e o esquizofrênico Tarso na novela Caminho das Índias.

RF – Em que momento decidiu se tornar ator?

Bruno – Se parar pra pensar, eu não escolhi ser ator. Fui escolhido. A carreira vem ao nosso encontro (risos). Meu interesse pelo teatro foi despertando o meu lado artístico e daí a carreira foi acontecendo.

RF – Novela, cinema ou teatro. Qual sua preferência?

Bruno – Não tenho preferência. Adoro todos os desafios, pois cada um tem uma dinâmica e exige um tipo de preparação e de atuação. Me divirto muito com cada um deles. Todos dão muito prazer em trabalhar.



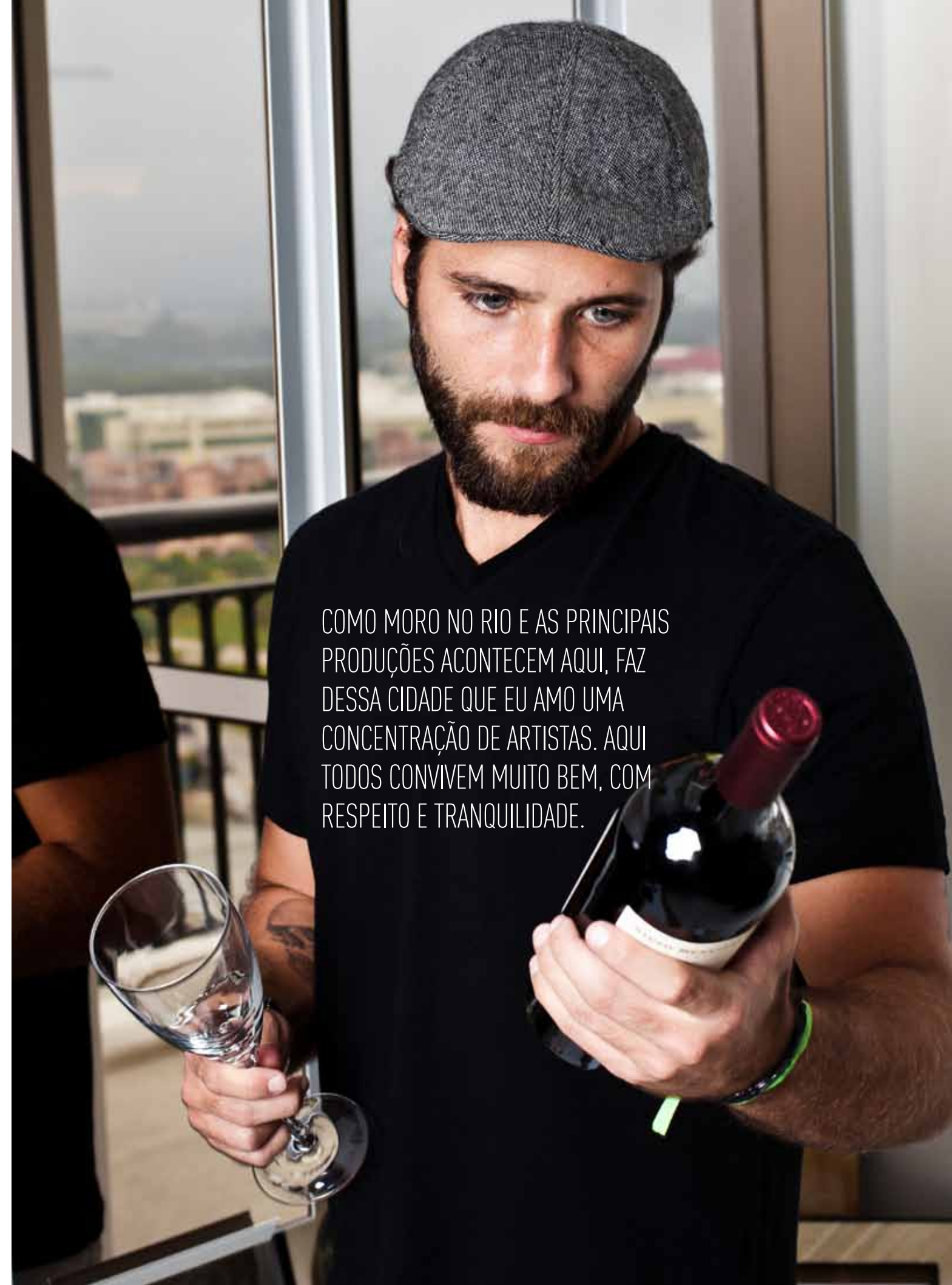


RF – Como você se prepara para entrar na pele do personagem?

Bruno – Cada personagem tem um tipo de preparação. Entrar no universo de cada um, buscar entender o que cada um sente, como cada um vive e o que pensa é um exercício múltiplo. Por exemplo, para fazer o personagem Tarso, na novela Caminho das Índias, visitei diversas clínicas, conversei com psicólogos e profissionais da área da saúde mental. Assim procuro fazer em cada trabalho.

RF – Como você se relaciona com seus fãs? Como convive com o assédio?

Bruno – Hoje a internet permite um contato direto com diversos amigos e fãs de todos os lugares. Navego no Instagram, tenho seguidores do Twitter. Tudo isso faz



COMO MORO NO RIO E AS PRINCIPAIS PRODUÇÕES ACONTECEM AQUI, FAZ DESSA CIDADE QUE EU AMO UMA CONCENTRAÇÃO DE ARTISTAS. AQUI TODOS CONVIVEM MUITO BEM, COM RESPEITO E TRANQUILIDADE.



com que a gente possa estar presente no dia a dia deles. Como moro no Rio e as principais produções acontecem aqui, faz dessa cidade que eu amo uma concentração de artistas. Aqui todos – artistas e público – convivem muito bem, com respeito e tranquilidade. Esse tipo de situação, eventualmente ocorre mais nas cidades pequenas... e aí (risos) a gente administra.

RF- Quais são os atores que serviram de referência na sua carreira?

Bruno – Foram muito atores, mas em especial Marcos Caruso, Toni Ramos, Antônio Fagundes e Marlon Brando. Esse como inspiração.

RF - O que você faz quando não está trabalhando?

Bruno - Eu gosto muito de cinema, teatro, shows e passar junto com a família e amigos. Também gosto muito de viajar. Recentemente voltei da Europa. Visitei Paris e Barcelona. Aliás, gostei demais de Barcelona.

RF- E o futuro, quais são os planos?

Bruno – Estou em uma sequência muito boa de trabalhos. Só esse ano serão três filmes. Para o próximo já está prevista uma novela e mais dois filmes.



AACHEN é um lugar onde, por todos os caminhos, o visitante encontrará contrastes maravilhosos: altivas e históricas edificações de todas as épocas e, entre elas, uma vida dinâmica, marcada por 40.000 estudantes universitários vindos de todos os cantos do mundo. Uma boa referência para se orientar é a "Route Charlemagne", a pista de Carlos Magno, suas ideias e suas visões. Esta rota é um conjunto de importantes edificações históricas, mas também modernas, sendo que cada estação ao longo dela trata de um tema que marca tanto a nossa época como aquela em que viveu Carlos Magno: história, ciência, religião, poder, economia e mídias. Carlos Magno. Na mais antiga catedral do norte da Alemanha, que abriga o túmulo de Carlos Magno e foi a primeira edificação alemã a ser incluída na lista de herança cultural mundial da Unesco, em 1978, o visitante vai encontrar um tesouro da arte mundial inigualável, que inclui a cruz de Lothar, o busto de prata e ouro de Carlos Magno e muitas outras relíquias da arte, que remontam a até 1.200 anos.

BADEN-BADEN é sinônimo de exclusividade, nobreza e estilo de vida luxuoso. Como capital do verão europeu durante a "belle époque", ponto de encontro de milionários e beldades, Baden-Baden é conhecida hoje mundialmente como cidade balneária e destino cultural com medicina de excelente reputação, festas pomposas e elegância



incomparável. Localizada aos pés da Floresta Negra, em uma belíssima paisagem. Os romanos já tinham descoberto a força terapêutica das doze fontes termais, construindo aqui banhos que ainda hoje podem ser visitados. A água quente vem de uma nascente à profundidade de 2.000 metros e é um afago para convidados vindos de todo o mundo nas modernas termas Caracalla e no histórico balneário romano "Römisch-Irisches Friedrichsbad". Hotéis de categoria internacional, o maravilhoso parque e jardim "Lichtentaler Allee", com três quilômetros de extensão, o mais belo cassino do mundo, na branquíssima "Kurhaus", a segunda maior ópera e sala de concertos da Europa, lojas finas no belíssimo centro histórico, a atraente localização na região entre Karlsruhe, Stuttgart e Freiburg, o clima ameno: Baden-Baden coleciona superlativos. Como é também o caso das corridas de cavalos na famosa pista de Iffezheim, o ponto alto da vida social desde 1858.

KOBLENZ é uma cidade situada numa paisagem belíssima. Nesta zona, apelidada de "a esquina da Alemanha" (Das deutsche Eck), encontra-se os rios de Mosel e Rhin. Esta cidade conta com 2 mil anos de história e conta como testemunha as pedras dos seus castelos, os seus palácios e fortalezas. Quatro montanhas e grandes superfícies de florestas, campos verdes e água criam um cenário único em torno da cidade de Koblenz. Os mais de 2.000 anos de história da cidade estão documentados em suas igrejas, castelos, antigas propriedades da nobreza real e grandes residências burguesas. Estilo de vida francês e tradição alemã criaram um ambiente propício para o surgimento de adegas aconchegantes, uma culinária requintada, mas também substancial, e uma cordialidade natural.

MUITO ALÉM DE BERLIM

NA ALEMANHA, ENTRE O MAR DO NORTE E OS ALPES, EXISTEM MAIS DE 10 MIL CIDADES. E CADA UMA TEM UM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE SEU. CONFIRA 3 DESTINOS MENOS POPULARES SELECIONADOS PELA AGÊNCIA ALEMÃ DE TURISMO E FAÇA UMA VIAGEM INCOMUM.

REVO LUCÃO PELO MOVI MENTO

UMA DAS MAIORES DAMAS DA
DANÇA MUNDIAL, ELA CHEGOU A SER
CONSIDERADA O MAIOR PRODUTO DE
EXPORTAÇÃO DA ALEMANHA.

PINA BAUSCH (1940-2009)

ENXERGAVA O MUNDO PELA DANÇA.





OS BAILARINOS NÃO NECESSARIAMENTE DANÇAVAM MAS, NO MAIS, PARECIAM FAZER DE TUDO. O PÚBLICO EXPRESSAVA SUA INDIGNAÇÃO VAIANDO OU RETIRANDO-SE DO RECINTO. ALI COMEÇAVA UMA REVOLUÇÃO.

Tudo era movimento. Se não era, poderia ser interpretado como. Suas coreografias eram performances e seguem vivas, em apresentações constantes de sua companhia, que excursiona pelo mundo. Em cena, os dançarinos muitas vezes não dançam. Correm. Gritam, riem, contam piadas, derramam água e jogam terra no chão do palco. “O que me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as move”, resumia Pina, uma mulher esguia, que andava permanentemente de preto e calçava número 41. Depois de abandonar a tradição do clássico, Pina virou o mundo da dança de pernas para o ar, em quatro décadas de carreira. Teatro-dança é como a maioria denomina o que ela faz. Pina Bausch, no entanto, se refere a uma “abordagem psicológica individual”. Cada peça é um novo apelo para que o espectador “confie em si mesmo, se enxergue e se sinta”.

Nascida em 1940, em Solingen, filha de um dono de restaurante, Phillipine Bausch, seu nome de batismo, gostava de passar seu tempo debaixo da mesa. Ela costumava passar horas a fio no restaurante dos pais observando os fregueses. Desde cedo se entusiasmou pela dança. As primeiras apresentações lúdicas com o balé infantil ocorreram em Wuppertal e Essen. Com 15 anos, iniciou sua formação de dança na Folkwangschule de Essen. Depois de concluir o curso de Dança e Pedagogia no ano de 1958, viajou imediatamente aos Estados

Unidos, após ter recebido um prêmio de distinção e uma bolsa de estudos da Folkwang. Lá, dançou na Juillard School of Music e na Metropolitan Opera. A pedido de Kurt Joos, a jovem dançarina retornou à Alemanha em 1962, e começou a dançar como solista no recém-fundado balé da Folkwang, apresentando-se em Amsterdã, Hamburgo, Londres e no Festival de Salzburgo. A ousadia de vanguarda da jovem coreógrafa chocou inicialmente grande parte do público. O que ocorria no palco muitas vezes não era aquilo que constava do programa impresso. Os bailarinos não necessariamente dançavam mas, no mais, pareciam fazer de tudo. O público expressava sua indignação vaiando ou retirando-se do recinto. Mas Pina Bausch não se deixou dissuadir de sua concepção de dança, para a qual não existem instruções de uso.

Com uma montagem de Brecht e Weill, **Pina Bausch rompeu definitivamente com todas as formas tradicionais do teatro-dança em 1976.** Ela se voltou para uma dança cênica obstinada e contundente, diretamente ligada ao teatro falado. Colagens de música popular, clássica, free jazz e enredos fragmentários culminaram numa nova forma de encenação, caracterizada por ações paralelas, contraposições estéticas e uma linguagem corporal incomum para a época.

Para ver Pina: Documentário Pina, com direção de Win Wenders Filme Sonhos em Movimento, dirigido por Anne Linsel Website da Companhia de Dança Pina Bausch: <http://www.pina-bausch.de/>

FINGER TERESINA



Da esquerda para a direita: Hylka Ibiapina, Aline Prado, Aline Soares, Pedro Duailibe, Silvia Duailibe, Manoella Machado, Ianina Costa

A Finger Móveis Planejados inaugurou em grande estilo a mais nova loja de Teresina, no Piauí. Em coquetel realizado no dia 07 de março, apresentou seus espaços e ambientes cuidadosamente desenvolvidos para tornar a loja agradável e sedutora aos seus clientes. Localizada na Avenida Jôquei Clube, no Bairro Jôquei Clube, em uma das regiões mais charmosas de Piauí, o proprietário Pedro Duailibe recebeu amigos, clientes e parceiros num evento que reuniu cerca de 150 pessoas. O diretor da Fábrica, em Sarandi, no Norte do Rio Grande do Sul, Edson Finger e o gerente comercial, André Tavares também estiveram presentes na noite, acompanhados pelo Arquiteto e Designer, André Menin, que assina as linhas da marca.

FINGER CAXIAS DO SUL

A inauguração da Finger Móveis Planejados reuniu convidados, entre eles amigos, arquitetos, decoradores, clientes e a imprensa local e Estadual, em coquetel no dia 12 de janeiro, na Rua Sinimbu, 1511, no coração comercial da importante cidade de Caxias do Sul. O casal Jiovani Assis e Adriana Nadal recepcionou a comunidade ao lado do diretor da Fábrica Edson Finger, contando com a presença de André Tavares – gerente comercial – e André Menin, Arquiteto responsável por desenvolvimento das linhas trabalhadas pela Finger. Após a cerimônia de abertura, com a bênção do Padre Jocimar Romio, Reitor do Seminário Propedêutico da Diocese de Caxias do Sul, o Casal de lojistas, acompanhado de sua equipe, apresentaram os ambientes para os convidados, em clima de festa e descontração.



Da esquerda para a direita: André Tavares, Jiovani Assis e Edson Finger



Da esquerda para a direita: Paulo Assunção, Adriana Nadal e Jiovani Assis

NOVA FINGER PORTO ALEGRE CARLOS GOMES



Da esquerda para a direita: Edson Finger, André Menin, Marcelo Colombo, André Tavares.

A Finger Móveis Planejados inaugurou seu novo Showroom no dia 21 de junho, na Loja Conceito em Porto Alegre.

O proprietário do empreendimento, Marcelo Colombo, recebeu amigos, designers, arquitetos e colaboradores em um coquetel que marcou a inauguração do espaço com 12 ambientes. A loja situa-se na Avenida Carlos Gomes, 733, com amplo estacionamento, em uma das localizações mais nobres da cidade.

Cerca de 200 pessoas prestigiaram o evento e puderam vislumbrar as linhas em

que a Finger é pioneira no segmento, como o Venen e o Kurve.

Seu Showroom é assinado pelo Arquiteto e Designer André Menin, que foi todo pensado na nova proposta da Finger, o Raum-Flex, técnica que busca a melhor funcionalidade nos ambientes.

O evento foi um sucesso e contou com a presença do Sr. Edson Finger, diretor geral, André Tavares, Gerente comercial e André Menin, Arquiteto e Designer da marca.

Arquitetos, decoradores e designers puderam conhecer o novo espaço da Finger em Porto Alegre, como Clarice Mancuso, Aclaene de Mello, Décio Muniz, Lisiara Simon, Ivan Andrade, Eduardo Braga, Aline Fuhrmeister e João Fuhrmeister Burmann. O coquetel foi assinado por Nelson Ramalho.



Valorize seus móveis com
MASISA MELAMINA

Qualidade, tecnologia e inovação fazem do painéis Masisa Melamina a melhor opção para móveis e arquitetura de interiores.

Além da beleza dos padrões, toda a linha de melaminas conta com a dupla proteção E1 + BioCote®.

É a Masisa ajudando você a criar ambientes mais bonitos e protegidos.



SUA CASA *Inventa* COM VOCÊ.



dcs

TRAMONTINA

SUA CASA INVENTA, EXPERIMENTA, VIVE COM VOCÊ.
PARA VOCÊ E SUA COZINHA, CADA NOVA RECEITA É UMA
DESCOBERTA. ONDE O DESIGN E A PRATICIDADE DOS
ELETROS TRAMONTINA SÃO INGREDIENTES INDISPENSÁVEIS.

